

O CONCEITO DE MODERNIDADE LÍQUIDA NOS FILMES PARA SEMPRE LILYA E A CONCEPÇÃO

Cássia Tamyris Sousa (bolsista PIBIC/UFPI), Francisco Laerte Juvêncio Magalhães
(Depto. de Comunicação Social –UFPI)

INTRODUÇÃO

Como parte do trabalho realizado durante a pesquisa “Discurso, Mídia e Política: Características, Transitividades e Intersubjetividades” produzimos o trabalho “O conceito de modernidade líquida nos filmes Para Sempre Lilya e A Concepção”. Neste trabalho, analisamos o conceito de Modernidade Líquida nos filmes A Concepção e Para Sempre Lilya. Nosso objetivo é compreender os mecanismos que constituem os discursos das narrativas dos filmes, bem como entender a linguagem cinematográfica utilizada pelos diretores dos filmes, atentando para que aspectos se repetem e quais divergem. Para tal, recorreremos a autores como Hall, Magalhães, Bauman, Rouanet, Verón, Benveniste, entre outros.

METODOLOGIA

Como metodologia a ser utilizada, adota-se a linha da Análise de Discursos que considera sempre necessário o confronto textual, para compará-los e, assim, ressaltar as diferenças, opondo-os discursivamente para definir seus lugares na rede social dos sentidos, contrapondo-se ao que se chama imanentismo textual. Também, diferentemente de outros métodos que separam semiótica e semiologia e, por extensão, desvinculam imagem e texto circunscritos num mesmo discurso, considera-se que os elementos que participam da produção de uma matéria enunciativa têm de ser analisados de forma conjunta. Nossa análise tenta reconstituir as *operações de produção* discursiva, na intenção de identificar traços regulares e sistemáticos das operações de enunciação, seguindo-se as marcas dessas operações na superfície dos discursos iconográficos que os organizam sob formas de regras.

Considera-se como base para esta análise os conceitos de enunciado e enunciação que, como explica Verón (2004, p. 216) não devem ser separados, por sua estreita relação. Benveniste (1989) definiu a enunciação como “o colocar em funcionamento a língua pelo ato individual de utilização”. Grosso modo, a enunciação está inerente aos modos de dizer. Numa situação exemplificativa, ela se dá no exato momento da fala. O enunciado é a enunciação cristalizada. Verón explica os dois conceitos da seguinte forma: “A ordem do enunciado é a ordem *do que é dito* (aproximadamente poder-se-ia dizer que o enunciado é da ordem do “conteúdo”); a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas *ao dizer* e suas modalidades, os *modos de dizer*.” (Id. Ibid.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme do diretor Lukas Moodysson, podemos perceber as noções de decadência do modelo familiar “sólido”, constituído por pai-mãe-filhos. Em *Para Sempre Lilya*, a família é constituída por mãe solteira-filha. Esta decadência pode ser apontada pela inexistência daquilo que outrora era considerado um dos pilares da instituição Família: a segurança. Além de abandonar Lilya, sua mãe abdica dos direitos e deveres de mãe através de uma carta que escreve ao governo russo.

No filme brasileiro, a questão mais notável é a crise da identidade do sujeito. A constante mudança de identidades, seu ápice acontecendo quando cédulas de RG são queimadas para simbolizar a descartabilidade de uma identidade estável, uma, também aponta para a fluidez e rapidez da vida em que

não há espaço para consolidar absolutamente nada. Contudo, dessa postura advém um paradoxo, afinal, a rejeição a qualquer forma identitária e/ou a opção pela contínua mudança de identidade constitui-se uma identidade. Ou seja, a negação da identidade acaba por criar outra identidade.

CONCLUSÃO

O caráter comparativo dos dois filmes se deve ao fato de ambos apresentarem aspectos inerentes à Modernidade Líquida. Ou seja, não comparamos filmes com temáticas semelhantes. O que os torna filmes passíveis de serem comparados são as características que remetem à fluidez e à liquidez moderna. Neste caso, o que temos são pontos de intersecção entre as duas produções.

Em Para Sempre Lilya, aspectos como a decadência da instituição familiar e a configuração de pessoas “estranhas” na sociedade são os que aparecem em maior evidência. A Concepção tem como mote a crise de identidade do sujeito, assim como a descartabilidade, a fluidez e liquidez da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-REVUZ, Jackeline. **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. Cadernos de Estudos de Lingüística, Campinas, n. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- _____. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- FIGUEIREDO, Luciano Silva; SOUSA, Jane Bezerra de. **Projeto de Pesquisa**. In: SOUSA, M. Das Dores de; FIGUEIREDO, Luciano Silva (org.). Guia de Trabalhos Acadêmicos. Picos: UESPI/UFPI, 2008.
- GOULART, Ana Paula Ribeiro. **A História do seu Tempo – A imprensa e a Produção de Sentido Histórico**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado defendida na ECO/UFRJ, 1995.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- LOTMAN, Yuri. **Estética e Semiótica do Cinema**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1978.
- MANHÃES, Eduardo. **Análise de Discurso**. In: DUARTE, J.; BARROS, A.(org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Social. São Paulo: Altas, 2005.
- ROUANET, Sergio Paulo. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- TFOUNI, F. E. V.; SILVA, Nice da. A Modernidade Líquida: o Sujeito e a Interface Com o Fantasma. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, n 1, p. 171-194, mar. 2008.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

Filmes

A CONCEPÇÃO Direção: José Eduardo Belmonte. Produção: Paulo Sacramento e Lili Bandeira. Roteiro: Luís Carlos Pacca e Breno Álex. Intérpretes: Matheus Nachtergaele , Milhem Cortaz ,

Rosanne Mulholland , Juliano Cazarré , Murilo Grossi. Olhos de Cão Produções Cinematográficas / Anhangabaú Produções / Sacramento Filmes / Film Noise, 2006. 1 filme (96 min.), som; color.

PARA SEMPRE LILYA. Direção: Lukas Moodysson. Produção: Lars Jonsson. Roteiro: Lukas Moodysson. Intérpretes: Oksana Akinshina, Artyom Bogucharsky, Lyubov Agapova, Liliya Shinkaryova, Elina Benenson. Memphis Film, 2002. 1 filme (109 min.), som; color.

Palavras-chave: Discurso. Modernidade. Mídia.